

Copom pode subir juros para 24%

Expectativa de ingresso de dólares faz preço da moeda cair pelo terceiro dia consecutivo

Christiane Silva
de São Paulo

O mercado financeiro espera que o Comitê de Política Monetária (Copom) anuncie hoje um aumento de dois pontos percentuais na taxa básica de juros da economia. A taxa pode subir de 22% para 24% ao ano para conter a inflação em 2003 — estimada em 11% pelos investidores —, reverter as expectativas inflacionárias e retomar a credibilidade do sistema de metas de inflação. Se a elevação dos juros for sancionada, a taxa básica — que começou o ano em 19% — terá um aumento de cinco pontos percentuais neste ano.

Os contratos de juros futuros negociadas na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) também indicam elevação da taxa básica e os economistas concordam com a alta. Os profissionais da Tendências Consultoria consideram que a elevação dos juros fará com que a inflação futura convirja para as metas. "De fato, a elevação dos juros não traria muitos efeitos sobre a demanda interna, já que ela está

bastante deprimida, mas reforçaria a credibilidade do sistema", informam em relatório.

Já os economistas do BBV Banco acreditam que a elevação dos juros será de três pontos percentuais. "Ainda que fosse indicada uma alta mais modesta, outros elementos recomendam uma elevação mais expressiva para que não haja deterioração de expectativas", informam em documento. Na BM&F, os juros para janeiro —

que indica a expectativa para o Copom — foi o único a subir e passou de 23,55% para 23,75% ao ano. As demais taxas fecharam em baixa. Os juros para abril caíram de 26,43% para 25,94%.

A provável elevação dos juros não tirou o otimismo do mercado

financeiro. O dólar comercial caiu 0,69% e foi negociado a R\$ 3,58, na venda, a terceira queda consecutiva. "A entrada de recursos no país tem reduzido o preço da moeda", disse o chefe da mesa de operações do Banco Santos, Rodrigo Boulos. Apesar da melhora, os analistas do mercado financeiro não consideram que o preço da moeda possa ceder abaixo de R\$ 3,50 no curto prazo. No dia 2 de janeiro vencem US\$ 2,3 bilhões em contratos de swap cambial. O BC terá de realizar leilões com títulos cambiais ou swaps nas próximas duas semanas para substituir os contratos, o que pode pressionar o preço do dólar.

Ontem, o BC vendeu US\$ 100 milhões em linhas externas (com

compromisso de revenda) para 6 de janeiro e ajudou a derrubar o dólar. A Ptax, média das cotações apurada pelo BC, ficou em R\$ 3,5827, baixa de 1,35%. Na BM&F, o contrato de dólar para janeiro caiu 0,26% para R\$ 3,559. A clearing de câmbio teve 352 negócios e girou US\$ 656,92 milhões. O presidente do Citibank, Gustavo Marín, estima que a taxa básica de juros deve ficar entre 18% e 20% em 2003 e a cotação média do dólar será de R\$ 3,70.

No mercado aberto, o BC enxugou R\$ 57,762 bilhões que estavam em excesso no caixa dos bancos. O dinheiro será remunerado com juros anuais de 20,90% e volta ao caixa dos bancos hoje. O Tesouro Nacional vendeu R\$ 5,9 bilhões em títulos públicos pós-fixados (Letras Financeiras do Tesouro, LFT), com vencimentos em julho e novembro de 2003. No mercado internacional, os títulos da dívida soberana tiveram queda. O C-Bond, o mais negociado, caiu 0,78% para US\$ 0,64. O risco-país subiu 0,33% para 1.491 pontos.

Câmbio			
	Cotação de venda (R\$/US\$)		
Taxa	17	16	13
Mínima	3,5600	3,6000	3,7190
Máxima	3,6250	3,7100	3,7700
Fechamento	3,5800	3,6050	3,7300
Ptax*	3,5827	3,6318	3,7342

Fontes: Banco Central, InvestNews e Centro de Informações da Gazeta Mercantil * Média do Banco Central